



OBRA POÉTICA

FOTOGRAFIA

3×4

Isabelle Alencar

Para tia Ximendes e tia Lucinha, que me apresentaram ao mundo.

Para minha família, que em nenhum momento duvidou.

Para todos aqueles que me serviram de inspiração.

E para Laiana,
que me deu forças quando achei que não ia conseguir.

Como numa fotografia 3x4,
que mostra como você é,
mesmo que não pareça.

“e que ficou desnortado, como é comum no seu tempo
e que ficou desapontado, como é comum no seu tempo
e que ficou apaixonado e violento como, como você”
-Belchior

Isabelle Alencar

Fotografia 3x4 é meu primeiro livro. Nele trago poesias de amor e desamores, poesias saudosas, poesias sobre infância e admiração, dentre outros temas do convívio humano. O nome é dedicado a mim e a Belchior, que me serve de consolo e inspiração. É importante ressaltar que Fotografia 3x4 não é um livro totalmente intimista, gosto de falar de mim, mas também adoro criar histórias e poesias sobre tudo e todos, desde alguém com quem esbarrei no ônibus até o simples ato de encarar uma folha de papel. Aos que se preocuparem com os poemas angustiantes, não se esqueçam do que Belchior dizia: “mesmo vivendo assim, não me esqueci de amar”.

Das inspirações que surgiram

De Torquato

A loucura

De Drummond

O nascer torto

(ou ser torto)

De Vinicius

A paixão

O amor

Por tantas

E tantas

Mulheres

De Caio Abreu

Só a admiração

e a escrita

De Bandeira

O sarcasmo

Dos anjos

A melancolia

O exagero

De cazuza

E assim

Se compõe

Um vagabundo

Qualquer

Que diz poesia

Parafraseando

Os mortos.

Se Vinicius fosse vivo

Para Vinicius de Moraes (in memoriam)

O romanticismo

Acabou aqui

A boêmia

Triunfou

Os goles de cerveja

Eram mais frequentes

A troca de mulher

Era mais constante

O cheiro do cigarro

Era mais forte

Que o cheiro do perfume

O que eram

Três dias

Viraram quatro

E depois cinco

E depois...

Depois eu perdi as contas

Só reparei

Na boêmia

Me tomando nos braços.

Sobras de um amor perdido

Uma madrugada
que durou dias
e me assaltou
sem dó nem piedade
todas as palavras

Agora
perdida nas sobras,
afogada em pontos
de interrogação
de exclamação
e tentando aceitar
os finais.

Tento apagar
O que sobrou
De ti
Em mim.

Moment étrange

A sensação

De não pertencer

Já não era mais

Algo estranho

Não doía mais na alma

Não pertencer,

Agora

Me faz

Ser livre

Nada parecia

Ameaça

E agora

Eu sou inabalável

(eu sou?)

Je ne sais pas

Há aproximadamente sete meses

Há sete meses

Há 28 semanas

Há 213 dias

Eu não me pertencço mais

Não me reconheço

Nem no modo de acender um cigarro

Muito menos no modo se sentar numa mesa de bar

Há aproximadamente sete meses

Eu não vejo graça na vida

Tudo se transformou

Num eterno tanto faz

De repente

Tudo perdeu a rima

O batuque

E o som

Não sinto dor

Não sinto tristeza

Não sinto nada

Além do vazio

Que é existir

Talvez sejam os efeitos

Dos narcóticos

Do amor

Da solidão

Da saudade

Je ne sais pas

Je ne sais pas
Grito
Grito internamente
Ordeno que isso saia de mim
Luto contra demônios internos

Mas nada
Nada preenche o vazio
Nada faz sentido
Nada me faz querer existir

Finjo
Finjo bem
No meio de piadas amargas
Falando de suicídio
Coisa de pseudopoeta
Que brinca de existir

Não sabe o que quer
E sai por aí
A repetir
Je ne sais pas
Je ne sais pas
Je ne sais pas

Estar bobo

o jeito que ela me observava
como se estivesse beijando-me
do modo mais carinhoso possível,
com os olhos.

o seu abraço
que parecia mais uma onda do mar
daquelas calmas
que te embala e faz viver.

o seu beijo agitado no meio da festa
se tornou calmo com o passar dos segundos
violento o suficiente para despir-me
sem ao menos tocar-me
porém calmo o suficiente para encantar-me.

o seu carinho
tímido e bobo
que me vira a cabeça
e me tira do sério

jurei não falar de amor
em nenhuma poesia
disse que de clichê
já bastava o sentimento
mas não seria sentimento
isso que chamo de poema?

- ERROR -

mais um falho poema
em que tento falar de amor

sem saber amar
sem saber querer
sem saber te ter

enquanto tu me tens
nas mãos
e nem sabe

Inconstância

Amo-a

Inigualavelmente

Pois

Amores idênticos

São inexistentes

Amores meus

Tendem

A efemeridade

Por exemplo

Agora

Eu te amo, Luiza

E amanhã?

Eu te amarei,

Luiza?

Mais um poema para Luiza

Luiza

Foi embora

Com ela

Levou-me

Todo meu amor

inspiração

desejo

eu lírico

e o coração

Karma

Uma hora
Ou outra
Nos tornamos
Aquilo que
Tanto abominamos

Por exemplo
Laura deixou-me,
Não aceitei

Ontem
Deixei Lis
Do mesmo modo
Que Laura se foi

Lis não aceitou
E eu, boba
Não entendi

É que a vida
É assim
Tudo que vai
Volta.

Saudade

Esse é meu primeiro final de semana

Sem ter Lis aqui

E confesso que nada é pior

Do que não ter Lis aqui.

Meu partido é um coração partido

Cá estou

E pedaço meu

Lá está

Pedaço meu

Preso lá

Sua visita

Nostalgia

Sua ida

Choro

Viver lá

Ilusão

O primeiro poema em prosa de amor

Eu posso sim, ser o teu amor tranquilo e te entregar mil rosas roubadas.

Porque o amor é mesmo essa mistura gostosa e se não fosse assim, não seria amor.

Eu posso sim, ser teu navio e teu porto seguro.

Porque se você quer se aventurar, eu posso te levar, mas se você só quiser relaxar e estar em paz, eu também posso estar contigo e oferecer um lugar seguro.

Eu posso sim, tentar te esquecer e parar de escrever.

Mas eu não quero e mesmo se quisesse, sem você a vida não tem graça.

Eu sinto saudade casa.

Eu sinto saudade casa em todos os quesitos, até quando mamãe brigava por eu usar uma roupa que ela não achava legal. Sinto saudade de ir pra escola e passar as aulas dando risada das besteiras das meninas, de conversar sobre as coisas mais aleatórias do mundo na hora do intervalo. Saudade de chegar em casa e reclamar que a comida já tava fria, de dormir a tarde inteira e acordar com o Gabriel chamando pra andar de bike ou fazer uma caminhada por lugares diferentes, ou simplesmente pra dar uma volta de carro pelas avenidas que a gente já conhecia de cor. Saudade de ir pro pré-vestibular toda noite (ou fingir que ia), era uma aventura gostosa, fugir de casa pra namorar ou pra ir no barzinho com Lucas e falar sobre como eu queria logo sair de casa. Ah que saudade! Saudade de quando sair de casa era só um sonho distante. Hoje o que me toma conta é a solidão e a saudade de tudo que já vivi, como era bom ser feliz!

Assalto Emocional

Foi no Rio.

Não me recordo

Se na mureta da Urca, São Cristóvão,

Arcos da Lapa ou Leblon.

Mas foi no Rio

Foi no Rio

Que me assaltaram

O coração.

Pela primeira

Segunda

Terceira vez.

Ahhh

O Rio de Janeiro.

A nova era

Tempos sombrios

Tempos de mordança

Tempos líquidos

Tentam calar

Alienar

Crianças

Ninguém viu

Ninguém sabe

Se sabe

Xiu

Se fala

Morre

Se morre

Queima de arquivo

A desculpa?

O comunismo

Destrói.

Papo de burguês

Alienado

Por um país

Egocentrado.

Pseudopoeta

Quem vos escreve

Não é poeta

Pois poeta sabe o que dizer

E eu não sei

Nem por onde começar

Não ser poeta

Não me priva de dizer

Que eu sinto saudade de amar

Que eu sinto saudade de sentir

Que sinto saudade de mim

Talvez, se eu fosse poeta

Fosse mais feliz

- Pensou

Virou poeta

E hoje

É mais triste

Mais triste do que o fim

Mas o fim não é triste

Por que acabar...

Acabar não dói.

Poema das canções

Por você

Eu seria

A Última Romântica

Gritaria

Em Milhões de Vozes

Que te amarei

De Janeiro a Janeiro

Provocaria

Uma Guerra de Amor

Pra não te deixar

Ir embora

Diria

Nas Quatro Estações

Que estou sempre

Pensando em Você

E que

Tu é O Melhor da Vida

Meu bem, meu mal

Tu deixa

Meu Coração Radiante

E eu

Preciso de Você, Morena.

Canto da sereia

A voz dela

Para mim

Funcionava como o canto da sereia

Atraia-me

Fazia-me perder a noção

Logo depois afogava-me

Tambor do amor

Namorar, pra mim

É carnaval!

Desde os batuques

No coração

Até a explosão de confetes

No estômago

Conviver com um amor, é festa!

Daquelas de surpresa

Que deixam o coração aquecido

E cheio de amor.

Primeiro amor

Primeiro amor a gente nunca esquece
É clichê, eu sei
Mas não seria primeiro amor
Se não fosse clichê

Descoberta
Da alma
Do coração
De mim

Tudo isso
Laura que trouxe
E ainda hoje traz
Diferente
Mas traz

Soube o que era amar
Cedo demais
Muito demais
Até virar poeta exagerada

A culpa é de Laura
Obrigada, Laura
Você me salvou
Desde quando
Eu soube que me amou.

Encontrei uma alma gêmea

Amor maior que eu
Desses que parece utopia
Esse aí eu já vivi
Vivi uma vez só

Valeu por uma vida
É uma vida

Se transformou
Hoje ainda é maior que eu
E é real

Professora de português

De letra em letra

Regra gramatical

E produção textual

Se formou uma poeta

Que deve tudo

Aos ensinamentos

De uma mestra.

Quando aceitei chamar o lar de Torquato de casa

Comecei a amar Teresina

Pelo centro

Na praça da bandeira

Olhando os pombos

E as feirinhas

Me lembrou o Rio

Comecei a amar Teresina

Quando parei

E observei

A coroa do Poty

Brilhando no entardecer

Comecei a amar Teresina

Na porta do teatro

No barzinho da esquina

Enquanto orava

E pedia a proteção

De São Benedito

Comecei a amar Teresina.

Espelho d'água

Penso no corpo humano
Sinto dor
Os ossos parecem frágeis demais
Diante toda essa estrutura

O coração parece pesar
Mais que os sessenta e sete quilos
Do resto do corpo

A cabeça dói
Em forma de protesto
A mente para
Em sinal de estafa

Desço goela abaixo
Um nove coquetel de narcóticos
Implorando internamente
Que eles me façam continuar
Existindo

O choro
Um sinal
Do grito dos desesperados
Dos maiores abandonados

Que lutam
Quase sem forças
Mas no fundo do poço
Conseguem ver
A beleza que é viver.

No teatro

No centro

No meio

Da agonia

Existe refúgio

Existe paz

Dentro da música

Da literatura

Da cultura

Onde une

O preto

O branco

O pobre

O estudante

E uma mulher

Sozinha.

Na poesia

Delírio e paz
nesse ponto de equilíbrio
me encontrei

me perdi
viajei
retornei

sumi
renasci
e por fim
feliz anuncio
que consegui
e me reinventei

Sede

Quero beber

Beber da tua saliva

Beber do teu papo

Beber das tuas experiencias

Beber do teu gozo

Tenho sede

Sede de ti

Insegurança

Num gesto sereno
Abracei-me
Na falha tentativa
De sanar a solidão

Senti o corpo quente tremer
Engoli a saliva
Tinha gosto do cigarro da minha boca
Misturado com o gosto do cigarro da tua boca

Os meus olhos
Fecharam
Eram os primeiros efeitos
Do coquetel de ansiolíticos

Fecharam-se mais uma vez
E outra
E outra
Não era sono

Foi a insana tentativa
De esquecer
A minha existência
Como sempre
Falha.

Escute, eu existo!
Sim, eu existo!
Repito-me

Vivo? Indago-me

Às vezes sim

Às vezes não

Sei lá, existo

Sem título

queria falar mais coisas
queria falar mil coisas
como formar palavras
quando só te dão
pontos finais?

- Faça reticências
o cérebro disse
- Jogue-os fora
- Faça as palavras
o coração disse

nem cérebro
nem coração

guardei-os
amadureci

Súplica

Faltei ajoelhar-me
Aos pés do meu coração
Implorei em meio as lágrimas
Que ele me tirasse da enrascada
Que o próprio me submeteu

Me aprontou
Uma paixão aniquiladora
E tudo que eu peço
É que ela pare de existir

Dói

Delírio romântico

O aroma do teu cheiro
Atravessou minhas narinas
E atingiu em cheio
O meu coração
Que passou a bater de acordo com o som da tua voz
As minhas pernas
Que imediatamente ficaram bambas
A minha mente
Que por um breve segundo
Achou estar delirando
E quando me dei conta
Ele parecia faca
Cortando cada pedacinho de mim
Como se fosse nada
Em tuas mãos

Voluptuoso

Quero sentir
O sal do teu suor
Arder no meu peito
Nas noites quentes de amor

Quero mergulhar
Na imensidão do teu sorriso
Me afogar em teus beijos
E ser resgatada pelos teus olhos

Sentir as faíscas
Da paixão
Que tu plantaste
No meu pobre coração

Coração que agora
É mais teu
Do que meu

Inverno por essas bandas

mais um dia frio
na cidade fria
dentro de um quarto frio
passeando na casa fria
ouvindo as paredes frias
gritarem teu nome
sim! eu as ouço!
e grito com elas

meu corpo
estremece
com saudade do teu
que me envolvia
nesses dias frios
nessa cidade fria
que de quente
só tem o nosso amor.

Beijo do sol e do mar

O amor é uma onda
o sol me dizia que eu era o mar de sua vida
seu brilho aumentava depois do banho
o embalo das minhas ondas
e sua luz intensa
transformaram a praia inteira
quem diria que o sol amaria o mar
o fogo e água
abraçados
beijos quentes
com sabor de brisa
todo fim de tarde
atrás das dunas
escutam o grito do amor.

Três da madrugada

onze

doze

uma

duas

três

da madrugada

ai que linda

madrugada

três

noites

me perdi

três noites

foi paixão

três semanas

amor

três meses

planejei a vida

tempo veloz

brinquei de amar

e acabei amando

de verdade.

meu peito

pulsa acelerado

quando o cérebro

anuncia teu nome.

o que me dá medo
são os dias de domingo
as madrugadas de insônia
a avenida principal
que liga nossas casas
a lanchonete da esquina
o barzinho em frente ao hospital

o que me dá medo
são as madrugadas frias
e os dias bonitos pra chover

o que me dá medo
é odiar o mar e o sol

o que me dá medo
é lembrar de você

Eu até tinha
12 beijos
Pra te dar

Até tinha
presente
Pra te entregar

Até tinha
Um amor
infinito
guardado no peito
tadinho pra ti

mas tu recusou
e o universo
colheu tudo

se ele quiser
que te entregue
tudo
e mais um pouco

Sequer sabia
O que sentia
Algo dizia
Que era poesia

O coração bobo
Gritava amor

A mente esperta
Devaneava alegria

O corpo fraco
Sussurrava amargor

Mas no fundo
Eu sabia
Que tudo
Viraria poesia

O destino
às vezes
colabora

A lanchonete
aquela da esquina
o "point"

Foi destruído,
reformado
seja lá
como vá chamar

Mas nosso amor,
meu bem
Foi destruído
ou está sendo
reformado?

Um retrato
Preto e branco
De uma vida colorida
Com um coração vermelho
E um cérebro azul e amarelo

Azul da cor do mar
infinito
Amarelo da cor da luz
necessário
Vermelho de amor
fundamental

colorido é carnaval
carnaval é alegria
se você não é alegre
é o que?

Preto e branco
É alto e baixo
Sem descrições
Viver é rodar
Numa montanha russa

Alô paixão
Tô no bloco
Tô na rua
No Pelourinho
De frente pro mar

Vem pular
Carnaval
Me dizer
Que sou tua deusa
Do amor

E me ouça
Gritar
Que tu é
Minha pequena Eva

Vem me encher
Com teu brilho
Vem me amar
Durante fevereiro
Durante o carnaval
Durante essa vida
E todas as outras,
Se você puder.

Feliz

Feliz

Feliz

Entretanto

Triste

Ademais

Triste

Feliz

Na descoberta

Amor não é tudo

Todavia

Triste

Na descoberta

O amor não é tudo

Porquanto

Só via amor

Até no desamor.

Dance

Dance comigo

Em Copacabana

Em Ipanema

No aterro

E em bota fogo

Dance comigo,

Meu bem

Nos arcos da lapa

No circo voador

Ao som de Caetano

Depois beba comigo

Uma cerveja

Ou um vinho

Mas beba comigo

Me leve em Macaé

E me deixe te levar

Em Paquetá

Sonhe comigo

Um apartamento

Na Lagoa

Assista ao pôr do sol

Na mureta da Urca

Me beije

Sob o olhar do Cristo

Case comigo

Numa praça qualquer

Na praia

Na igreja

No terreiro

Mas case-se comigo.

O mundo se movia a minha frente enquanto eu estava parada, inerte a qualquer tipo de movimento que não fosse o da minha pupila indo de um lado ao outro, acompanhando o movimento repetitivo dos carros, a locomoção rápida me deixava enjoada e tonta, os flashes da noite anterior ainda dominavam minha cabeça, me deixando mais enjoada ainda, não sei se pelo gosto de bebida com cigarro que ainda estava forte no céu da minha boca ou se pelo gosto do gozo dele que também ainda estava forte no céu da minha boca. Os flashes do momento me vinham à tona me fazendo sentir uma mistura de prazer e nojo. Escarrava constantemente na tentativa de tirar aquilo de mim. A reflexão durou apenas segundos, o sentimento me acompanhou, entrou no primeiro ônibus e não, ele não desceu na esquina. Ainda está aqui comigo, junto com o gosto dele, das bebidas e do cigarro.

Bandoleiro
Malandro
Fora da lei

Mas é amor

Intenso
Quente
Inconstante

Ainda assim, amor

Livre
Tão livre
Que voou

Fez morada
Em outro ninho

Ouço vozes fora do quarto triste, na sala, ouço as vozes da minha cabeça, ouço a voz do Gilberto Gil falando sobre as vozes que ecoam no coração dele. No meu coração também ecoam vozes. A dor no estomago também parece querer falar algo, não consigo ouvi-la, são muitas vozes, perdão. Gil me diz repetidamente que o melhor lugar do mundo é aqui e agora, culpa de Bruna, que indiretamente me apresentou esse som. As vozes fora do quarto triste, na sala, são paranoias da minha mente fértil. 00:35, todos já adormeceram nos seus devidos quartos. Na quarta passada a psiquiatra havia me dito que insônia seria um dos efeitos colaterais do novo antidepressivo, dizem que ele também serve para parar de fumar, mas não me tem sortido efeito, pareço a maria fumaça. Voltando as vozes, que tanto me incomodam, essas da minha cabeça e essas fora do quarto triste, na sala, que também são da minha cabeça. Devo estar enlouquecendo? minha mãe costuma dizer que o primeiro sintoma da loucura é ouvir vozes. CRUZES! me internem agora mesmo! assim não terei mais que tomar aquela decisão difícil sobre sair de casa, logo, as vozes diminuirão, mas se eu ficar boa, terei que voltar para casa e ainda assim precisarei tomar uma decisão. Me perdi. A voz de Letrux ecoando nas caixas de som do computador me deixava calma, ainda assim, perdida.

quem não está?

fechar os olhos
a cada esquina
a cada rua
a cada mesa de bar
a cada suspiro

tapar o nariz
a cada borrifada de perfume meu
a cada abraço de alguém
temo que usem perfume teu
temo entrar em meu quarto
e ainda sentir teu cheiro
que está lá desde dezembro
e nós estamos em fevereiro

o universo
vai me curar
vai tapar meus olhos
quando necessário
vai tapar meu nariz
quando necessário
vai me guiar
seja de volta pra ti
seja de volta pro mundo
seja de volta pra alguém.

havia brilho no céu
pássaros negros sobrevoavam o prédio
as lágrimas negras de Gal ecoavam no fone de ouvido
andava lentamente
sem medo algum de perder o ônibus
a lentidão era efeito do Aprozolan, eu sei
já deveria ter largado
mas precisava dele para sentir a minha existência,
pelo menos a existência
já que a vida não há mais de sentir
as vozes voltavam a ecoar na minha cabeça
mais uma vez, lutei
lutei para que, pelo menos hoje
elas me dissessem para viver.